

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

Jaqueline Rodrigues Stefanini
(Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS – Campinas – SP)
Berenice Juan-Martínez
(Universidad del Papaloapan, Oaxaca, México)
Débora Tatiane Góes Silva
(Universidade de São Paulo – USP, Ribeirão Preto – SP)
Marciana Gonçalves Farinha
(Universidade Federal de Uberlândia – UFU – Uberlândia – MG)

Resumo

Este trabalho buscou analisar as publicações científicas quanto a descrição dos aspectos éticos na realização dos estudos e as implicações da violência na saúde de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). Revisão integrativa de publicações no período de 2011 a 2018, de acordo com critérios de inclusão e exclusão, nas bases *PubMed*, *Web of Science* e *PycInfo*. Obteve-se 12 artigos atenderam aos critérios de inclusão. Pudemos comprovar a exposição da mulher que vive com HIV à violência e suas consequências. Todos os artigos pesquisados apresentam algum cuidado ético. As mulheres que vivem com HIV estão expostas à vitimação de diferentes formas e contextos, implicando na necessidade de aprimorar estudos acerca de estratégias de enfrentamento e prevenção.

Palavras-chave: Violência Contra a Mulher; HIV; Violência Por Parceiro íntimo; Ética

Abstract

Intimate partner violence in woman living HIV: integrative review

This work aimed to analyze the publications on the description of the static dimensions in the accomplishment of the studies and the implications of the violence in the woman living with human immunodeficiency virus (HIV). Integrative review of publications from 2011 to 2018, according to the basis of disclosure and exclusion, in *PubMed*, *Web of Science* and *PycInfo* databases. We obtained 12 articles that met the inclusion criteria. We have been able to prove the exposure of women living with HIV and its consequences. All the articles researched are somehow some ethical care. Women living with HIV are exposed to victimization in different ways and contexts, implying the need to promote studies on coping and prevention strategies.

Keywords: Violence Against Women; HIV; Intimate Partner Violence; Ethics

Introdução

A responsabilidade ético-social do pesquisador se caracteriza pelo desenvolvimento conexo do processo investigativo, em que as relações entre aprofundamento teórico, metodológico e ético são fundamentais para produção dos dados empíricos. Estudos que envolvem questões complexas como, por exemplo, o fenômeno da violência por parceiro íntimo (VPI) contra a mulher requerem cuidados especiais no trabalho de campo e na consequente análise dos dados produzidos (Guerriero & Correa, 2015; Rafael & Moura, 2013).

Outra situação que requer atenção é a de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV). O conviver com HIV constitui condição de risco para as mulheres sofrerem diferentes formas de violência. Sofrem por serem culpabilizadas pela doença, acusadas de terem tido relações extraconjugais (mesmo que o vírus tenha sido transmitido pelo próprio parceiro), são expostas ao estigma social relacionado ao HIV e a procedimentos (atitudes, comportamentos ou práticas) suscetíveis de potencializar o trauma pelas instituições que deveriam lhes oferecer apoio e acolhimento (Lima & Schraiber, 2013; Silva & Silva, 2011).

Nesse contexto, as mulheres que vivem com HIV são expostas à vitimização

direta, secundária e terciária (Saavedra, 2016; Caridade & Sani, 2016; Scherer & Scherer, 2016). A vitimização secundária é decorrente das respostas dos serviços utilizados para os atendimentos dessas mulheres, que são expostas às múltiplas formas de violência, como sexual, física e psicológica. A literatura científica tem evidenciado formas graves e reiteradas de VPI contra a mulher que vive com HIV. A exposição a estes tipos de violência pode ocorrer antes da infecção ou após o diagnóstico confirmado (Barros et al., 2016; Silva & Silva, 2011).

A VPI contra a mulher que vive com HIV pode trazer consequências para sua saúde, dentre as quais: gestações indesejadas e outros problemas de saúde reprodutiva, transtornos mentais comuns, transtornos de estresse pós traumático, síndromes de dor crônica, dificuldades de socialização, uso abusivo de álcool e outras drogas, e tentativas de suicídio (Barros et al., 2016; OMS, 2014).

Devido, portanto, as consequências que a violência produz na saúde da mulher, pesquisadores que investigam essa temática estão atentos às questões éticas para evitar maior susceptibilidade e vulnerabilidade desta população (Rafael & Moura, 2013). Há estudos que consideraram as recomendações éticas nas investigações sobre a violência e o HIV, além de necessárias, positivas e

esclarecedoras, fundamentais por promover a relação de confiança entre pesquisador e pesquisado (Mosher, Moorthi, & Weeks, 2015; Moorhouse, Slack, Quayle, Essack, & Lindegger, 2014).

No entanto, as recomendações éticas podem não ser percebidas como importantes pelos participantes, visto que as informações oferecidas sobre o desenho do estudo, as entrevistas planejadas e os exames clínicos são técnicas e não esclarecedoras (Ssali, Poland, & Seeley, 2015). Frente ao exposto e reconhecendo a importância de pesquisas sobre VPI contra a mulher que vive com HIV objetivou-se analisar as publicações científicas quanto a descrição dos aspectos éticos na realização dos estudos e as implicações da violência na saúde de mulheres que vivem com o vírus da imunodeficiência humana (HIV).

Método

Nesta revisão integrativa foram percorridas seis etapas de acordo com o Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa publicado pelo Grupo Anima Educação (GAE, 2014) que são: identificação do tema; estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão/busca na literatura; categorização dos estudos; avaliação dos estudos incluídos na revisão;

interpretação dos resultados; síntese do conhecimento.

Na primeira etapa, utilizando a estratégia PICO (GAE, 2014), buscou-se a identificação do tema e formulou-se a seguinte questão: como são descritos os aspectos éticos e as implicações da violência na saúde das mulheres, nos artigos científicos sobre VPI contra a mulher que vive com HIV? Para busca dos estudos que poderiam responder esta questão foram utilizadas as combinações de descritores propostos no Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e seus respectivos em Inglês “violência contra a mulher”, “HIV” e “violência por parceiro íntimo”.

Na segunda etapa foi realizada a busca dos artigos, de fevereiro a abril de 2016, nas bases de dados: *Web of Science*, *US National Library of Medicine National Institutes of Health (PubMed)* e *American Psychological Association (PsycInfo)*. Os artigos que apareceram duplicados nas bases de dados foram considerados apenas uma vez. Os critérios para inclusão dos artigos encontrados foram: estudos primários; disponíveis na forma de textos completos em meio eletrônico; publicados no período de 2011 a 2018, nas línguas portuguesa, inglesa ou espanhola; que abordassem a VPI contra a mulher que vive com HIV. Foram excluídos os estudos de revisão da literatura e os que

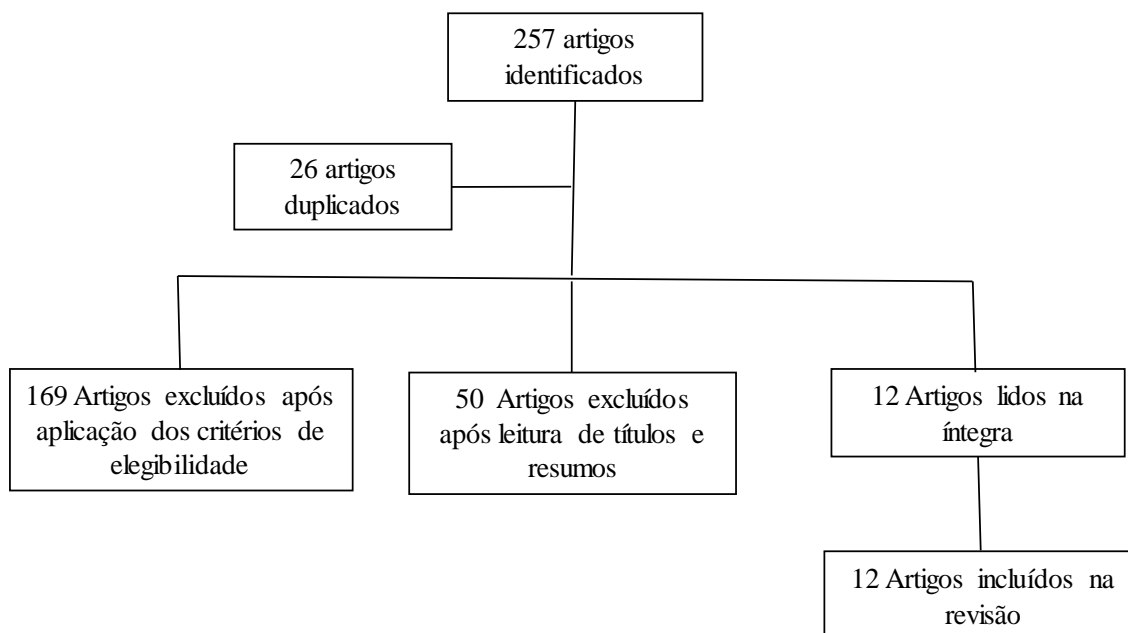
VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO INTEGRATIVA

descreveram ou avaliaram serviços e programas de intervenção e de prevenção da violência.

O universo da revisão contemplou 257 artigos; após unificar os artigos duplicados, aplicar os critérios de elegibilidade e realizar a leitura de títulos e resumos, restaram 12 trabalhos que foram

lidos na íntegra. Após a leitura dos títulos e resumos foram excluídos, também, os artigos que abordaram violência doméstica ou intrafamiliar e aqueles que não tinham como população a mulher que vive com HIV. Os artigos foram, portanto, selecionados conforme organograma (Figura 1).

Figura 1. Organograma da seleção dos artigos que compõem a revisão



Na terceira e quarta etapas, para extrair as informações chave de cada artigo selecionado e proceder a análise, foi utilizado um instrumento de avaliação que contemplava os seguintes itens: identificação do autor principal; título do artigo; ano de publicação; método; local do estudo; base de dados; língua de

publicação; temática da revista; objetivo da pesquisa; considerações éticas e as implicações da VPI na saúde da mulher que vive com HIV. A quinta e sexta etapas desta revisão integrativa consistiram na apresentação da síntese do conhecimento produzido a partir da discussão e interpretação dos resultados.

Resultados

Figura 2. Caracterização dos artigos que compõem a revisão

Primeiro autor	Título do artigo ^{1*}	Ano ²	Método	Local do estudo	Base de dados
Adams et al., 2011	Correlação do teste de HIV entre mulheres abusadas do Sul da África*	2011	Quantitativo de associação	África do Sul (Johanesburgo)	PubMed e PsycInfo
Barros, Blima, & França, 2011	Associação entre VPI contra mulher a e infecção por HIV	2011	Quantitativo transversal	Brasil (São Paulo)	Web of Science e PsycInfo
Ezeanochie, Olagbuji, Ande, Kubeyinje, & Okonofua, 2011	Prevalência e correlações de VPI contra mulheres gestantes HIV-soropositivo em uma população da Nigéria*	2011	Qualitativo	Nigéria (região Sul)	PubMed
Osinde, Kaye, & Kakaire, 2011	VPI entre mulheres com infecção por HIV de Uganda rural: implicações críticas, políticas e práticas*	2011	Quantitativo transversal	Uganda (Kabale)	Web of Science e PsycInfo
Aryal, Regmi, & Mudwari, 2012	Violência contra mulher que vive com HIV: estudo de corte transversal em Nepal*	2012	Misto transversal	Nepal (Chitwan, Makwanpur e Parsa)	Web of Science e PsycInfo
Kendall et al., 2012	Uma vida de violência: resultados de um estudo exploratório com mulheres mexicanas com HIV*	2012	Quantitativo transversal	México (regiões norte, centro e sul)	Web of Science e PsycInfo
Birdthistle et al., 2013	Sexo não consensual e a relação com incidência de HIV entre mulheres: um estudo de corte na Uganda rural, 1990-2008*	2013	Quantitativo prospectivo	Uganda (vilarejos rurais da região sudoeste)	PubMed
Trimble, Nava, & McFarlane, 2013	VPI e adesão ao antirretroviral entre mulheres que recebera cuidados em uma Clínica Urbana de HIV no Sudeste do Texas*	2013	Quantitativo transversal	EUA (Texas)	Web of Science e PsycInfo
Ceccon & Meneghel, 2014	Mulheres com HIV: violência de gênero e ideação suicida	2014	Quantitativo transversal	Brasil (Rio Grande do Sul)	PubMed
Ceccon & Meneghel, 2015	HIV e violência contra mulheres: estudo em município com alta prevalência de Aids no Sul do Brasil	2015	Quantitativo transversal	Brasil (Rio Grande do Sul)	PubMed
Mulrenan, Colombini,	Explorando o risco de experimentar a violência por	2015	Qualitativo	África do Sul (Quênia e	PubMed

¹ *Títulos traduzidos para o Português

² Quadro organizado por ordem cronológica dos anos de publicação dos artigos

Howard, Kikuvi, & Mayhew, 2015	parceiro íntimo após a infecção pelo HIV: um estudo qualitativo entre mulheres com HIV atendidas nos serviços de pós-parto na Suazilândia*			Suazilândia)	
Chakraborty, Patted, Gan, Islam, & Revankar, 2016	Determinantes da VPI entre mulheres HIV positivo e HIV negativo da Índia*	2016	Quantitativo experimental	Índia (Karnataka)	PubMed

Na Figura 2 é apresentada a caracterização dos artigos selecionados. Em 7 dos artigos houve menção, em seus títulos, de VPI contra mulheres que vivem com HIV. Nos demais, os títulos não mencionaram de forma explícita a VPI. Do total de 12 artigos estudados, 8 foram publicados entre os anos de 2011 e 2013. O método de estudo que mais prevaleceu foi de abordagem quantitativa (n=9). Quanto ao local de realização dos estudos, 5 foram desenvolvidos no continente Americano, 5 no Africano e 2 no Asiático. No que se refere a base de indexação, 6 foram encontrados apenas no *PubMed*, 1 no *PubMed* e *PsycInfo* e 5 no *Web of Science* e *PsycInfo*.

Os 12 artigos foram publicados na língua portuguesa e/ou inglesa, sendo 1 artigo disponível em português; 2 artigos disponíveis em português e inglês; e 9 em inglês. Quanto a temática das revistas nas quais os artigos foram publicados, encontramos: 2 artigos em revistas especializadas em publicações sobre violência, sendo uma sobre violência contra a mulher e a outra sobre violência interpessoal; 2 em publicações sobre HIV (uma com 2 artigos); 2 revistas de saúde pública (uma com 2 artigos); uma revista de saúde da mulher; e 3 revistas especializadas em publicar pesquisas de todas as áreas das ciências da saúde.

Figura 3. Síntese das considerações éticas e das implicações da violência na saúde da mulher que vive com HIV

Primeiro autor	Objetivo	Considerações éticas e as implicações da VPI na saúde da mulher que vive com HIV
Adams et al., 2011	Analisar a correlação do teste de HIV entre um grupo de mulheres sul-Africanas vítimas de violência.	Assinatura do TCLE ¹ ; Treinamento dos pesquisadores; Coleta de dados em local privado. Mulheres expostas a violência, na busca de ajuda para reduzir o risco, fizeram o teste de HIV, mas poucas conversam com o marido sobre o HIV.
Barros, Blima, & França, 2011	Analisar a associação entre a VPI contra mulheres e a infecção ou suspeita de infecção pelo HIV.	Aprovação do CEP ² ; Assinatura do TCLE; outras medidas éticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para temas sensíveis como a violência. Recorrentes e severas formas de violência por parceiro íntimo contra mulher com diagnóstico de HIV.

INTEGRATIVA

Ezeanochie, Olagbuji, Ande, Kubeyinje, & Okonofua, 2011	Determinar a prevalência, padrão e fatores de risco associados à VPI entre mulheres grávidas.	Aprovação do CEP; Assinatura do TCLE; Treinamento dos pesquisadores. Aumento da VPI contra a mulher grávida que vive com HIV.
Osinde, Kaye, & Kakaire, 2011	Avaliar a prevalência e fatores associados à VPI entre as mulheres infectadas pelo HIV atendidas em um hospital de Kabale Uganda	Aprovação do CEP; Disponibilizado aos participantes aconselhamento sobre VPI, terapia de apoio e aconselhamento, e tratamento antirretroviral. Uso da terapia antirretroviral associada a diversas formas de VPI.
Aryal, Regmi, & Mudwari, 2012	Identificar as diferentes formas e extensão da violência cometidos contra as mulheres que vivem com o HIV, e analisar causas e consequências	TCLE oral ou por escrito; Treinamento dos pesquisadores. Aumento da violência contra a mulher após diagnóstico do HIV e como consequência a baixa adesão ao tratamento antirretroviral.
Kendall et al., 2012	Aumentar o conhecimento de gênero, estigma e discriminação relacionados ao HIV, saúde sexual e reprodutiva para que as mulheres possam replicar essas informações aos seus companheiros.	Assinatura TCLE. Aumento da violência física e psicológica contra a mulher após diagnóstico do HIV.
Birdthistle et al., 2013	Examinar associação de sexo não-consensual com a infecção pelo HIV e a diferença nessa associação por idade.	Aprovação do CEP. Alta prevalência de sexo não consensual e contaminação por HIV entre mulheres casadas e solteiras.
Trimble, Nava, & McFarlane, 2013	Examinar a adesão à terapia anti-retroviral (ART) e os valores de carga viral em uma amostra de mulheres infectadas pelo HIV, dependendo se elas haviam experienciado VPI nos últimos 12 meses.	Assinatura TCLE. Índices de menor aderência a tratamento antirretroviral e maior proporção de replicação viral detectada em mulheres que foram vítimas de VPI recente; Participantes do estudo tinham documentado diagnóstico de doença psiquiátrica, abuso de substância ou faziam tratamento com psicotrópico concomitantemente com antirretroviral.
Ceccon & Meneghel, 2014	Analisar a relação entre violência de gênero e ideação suicida em mulheres com HIV.	Aprovação do CEP; Assinatura do TCLE; Foi disponibilizado aos participantes atendimento psicológico. Alta prevalência de violência contra as mulheres que vivem com HIV; Maior número de filhos nesta população.
Ceccon & Meneghel, 2015	Investigar a prevalência e os fatores associados à violência contra mulheres com HIV em um município de porte médio no sul do Brasil	Aprovação do CEP; Assinatura do TCLE; Foi disponibilizado aos participantes atendimento psicológico. Mulheres que vivem com HIV estão mais expostas a VPI e tem maior risco de manifestar ideação suicida.
Mulrenan, Colombini, Howard, Kikvi, & Mayhew, 2015	Explorar o risco de VPI após a infecção do HIV entre mulheres com HIV em um ambiente de cuidados pós-natal em Suazilândia.	Assinatura do TCLE; Treinamento dos pesquisadores; Coleta de dados em local privado; outras medidas éticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para temas sensíveis como a violência. Preocupação das mulheres com a influência da violência física e psicológica por parceiro íntimo na contagem e na progressão da doença; Ocorreu a contaminação com HIV de filhos de mães soro positivas associada a violência física severa; O uso de métodos contraceptivos por mulheres que vivem com HIV aumentou o risco para VPI.
Chakraborty, Patted, Gan, Islam, & Revankar, 2016	Examinar a prevalência e correlação da VPI em mulheres HIV positivas e	Aprovação do CEP; Assinatura do TCLE; Coleta de dados em local privado. Mulheres que vivem com HIV foram expostas 3 vezes mais a VPI; Mulheres que utilizaram

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO
INTEGRATIVA

	mulheres não positivas na Índia.	métodos contraceptivos tiveram maior risco de exposição à VPI.
--	----------------------------------	--

Conforme apresentado na Figura 3, em 11 (Aryal, Regmi, & Mudwari, 2012; Barros, Blima, & França, 2011; Birdthistle et al., 2013; Ceccon, Meneghel, & Hirakata, 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Chakraborty, Patted, Gan, Islam, & Revankar, 2016; Ezeanochie, Olagbuji, Ande, Kubeyinje, & Okonofua, 2011; Kendall et al., 2012; Mulrenan, Colombini, Howard, Kikuvi, & Mayhew, 2015; Osinde, Kaye, & Kakaire, 2011; Trimble, Nava, & McFarlane, 2013) dos artigos analisados é citada a exposição da mulher que vive com HIV à violência. Destes, 2 (Adams et al., 2011; Aryal, Regmi, & Mudwari, 2012) artigos descrevem a dificuldade de acesso a serviços e tratamentos; 3 (Adams et al., 2011; Barros, Blima, & França, 2011; Ezeanochie, Olagbuji, Ande, Kubeyinje, & Okonofua, 2011, Ceccon et al., 2014) concluem que mulheres expostas a violência tendem a ter mais filhos; um (Ezeanochie et al., 2011) cita alta prevalência de VPI em mulher grávida com HIV; um (Trimble et al., 2013) cita índices de menor aderência a tratamento antirretroviral e maior proporção de replicação viral detectada em mulheres que foram vítimas de VPI recente; outro (Mulrenan et al., 2015) descreve preocupação da mulher com a

VPI e progressão do HIV, risco de contaminar filho e risco maior de VPI nas mulheres que usaram métodos contraceptivos. Este risco aumentado de VPI relacionado ao uso de contraceptivo foi corroborado em outro estudo (Chakraborty et al., 2016). Mulheres expostas a violência, na busca de ajuda para reduzir tal risco, fizeram o teste de HIV (Adams et al., 2011), mas poucas conversaram com o marido sobre o HIV. Mulheres expostas a VPI tendem a não utilizar preservativos nas relações sexuais (Ceccon & Meneghel, 2015; Ezeanochie et al., 2011). As que vivem com HIV e sofrem VPI tem maior risco de manifestar ideação suicida (Ceccon & Meneghel, 2015). Em um dos estudos foi constatado que mulheres que vivem com HIV foram discriminadas pelos serviços de saúde sexual e reprodutiva (Kendall et al., 2012).

Em relação às considerações éticas 10 estudos (Adams et al., 2011; Aryal et al., 2012; Barros et al., 2011; Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Chakraborty et al., 2016; Ezeanochie et al., 2011; Kendall et al., 2012; Mulrenan et al., 2015; Trimble et al., 2013) descreveram a assinatura do TCLE. Em 7 (Barros et al., 2011; Birdthistle et al., 2013; Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015;

Chakraborty et al., 2016; Ezeanochie et al., 2011; Osinde et al., 2011) foi mencionada a aprovação do comitê de ética em pesquisa, um destes (Osinde et al., 2011) descreveu ter disponibilizado aconselhamento sobre VPI, terapia de apoio e aconselhamento, e tratamento antirretroviral. Outros 2 (Barros et al., 2011; Chakraborty et al., 2016) referiram a adoção de outras medidas éticas recomendadas pela Organização Mundial da Saúde para temas sensíveis como a violência contra a mulher que incluem confidencialidade, anonimato, coleta de dados em lugar privado, oferta de suporte de serviços de saúde, legais, assistência social e educacionais, entre outros. Um dos artigos (Ezeanochie et al., 2011) descreveu que foi realizado apenas o treinamento dos pesquisadores. Houve, também, menção ao treinamento dos pesquisadores em outros 4 artigos (Adams et al., 2011; Aryal et al., 2012; Barros et al., 2011; Mulrenan et al., 2015). Em 3 (Adams et al., 2011; Chakraborty et al., 2016; Mulrenan et al., 2015) foi descrito o uso de local privado para a coleta de dados. Apenas 3 artigos (Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Osinde et al., 2011) referiram o oferecimento de atendimento psicológico.

Discussão

As considerações éticas descritas nos artigos, em sua maioria, são voltadas para questões técnicas e de proteção da pesquisa, obedecendo as exigências de boa conduta para pesquisas científicas e tecnológicas (Adams et al., 2011; Aryal et al., 2012; Birdthistle et al., 2013; Ezeanochie et al., 2011; Kendall et al., 2012; Mulrenan et al., 2015; Trimble et al., 2013). A literatura científica têm mostrado que a sensibilidade à problemática da ética perpassa por todos os espaços da vida acadêmica e científica. Nesse sentido, as considerações éticas ganham ressonância nas mais variadas dimensões, produzindo repercussões e induzindo medidas que causam impacto na vida cotidiana da comunidade. Portanto é fundamental o estabelecimento de medidas normativas para o desenvolvimento de pesquisas científicas (Severino, 2014).

Por outro lado, o predomínio de funções mais jurídicas do que éticas, em que os estudos adotam referências legais, normativas que direcionam o caminho e os procedimentos a serem seguidos pelos pesquisadores faz com que a alteridade do indivíduo se torne subjugada nas investigações. Nesta perspectiva, as considerações éticas relacionadas a atenção à saúde física e emocional dos participantes podem ser ignoradas (Severino, 2014). Dos 12 artigos, 5 descreveram as recomendações éticas que

consideraram a disponibilização de serviços de atendimento aos participantes (Barros et al., 2011; Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Chakraborty et al., 2016; Osinde et al., 2011). Entende-se, contudo, que esta previsão de medidas de suporte e apoio podem ser sub-informadas pelos autores, tanto por não terem tido a necessidade de encaminhamento de nenhum participante do estudo para os suportes disponíveis, quanto devido às regras estabelecidas pelas revistas científicas para publicação, que implicam em limitação de páginas ou de caracteres.

É consenso entre os estudos científicos a necessidade de abordagens éticas cuidadosas nas investigações em que os participantes são considerados populações vulneráveis ou com características específicas como a VPI contra a mulher que vive com HIV (Betancourt et al., 2016; Brunger & Wall, 2016). Recomenda-se, portanto, o desenvolvimento de protocolos de pesquisa que perpassem pelo treinamento dos pesquisadores relacionados ao fenômeno investigado (Gomes & Erdmann, 2014). Além disso, é fundamental o apoio e a supervisão adequada aos envolvidos, garantindo maior segurança dos participantes (Betancourt et al., 2016; Brunger & Wall, 2016; Garcia-Moreno, Watts, Heise, & Ellsberg, 2001)

Nos artigos desta revisão a VPI está relacionada à diferentes complicações na saúde da mulher que vive com HIV. Corroborando com estes achados estudos mostram que a VPI é um dos fatores de risco para a contaminação com o HIV (Adams et al., 2011; Ceccon et al., 2014) e traz consequências negativas para a saúde das mulheres como problemas físicos e de saúde mental (Amin, 2015; Zunnera et al., 2015). Nota-se que a mulher que vive com HIV está exposta a diferentes vitimações.

Em relação à saúde reprodutiva da mulher que vive com HIV, o uso de métodos contraceptivos foi associado à maior exposição a VPI em dois estudos (Chakraborty et al., 2016; Mulrenan et al., 2015). Neste caso, a mulher tende a enfrentar o estigma por ser soropositiva e o poder masculino sobre sua saúde reprodutiva. Estes dados corroboram com os achados de um estudo (Pilecco, Teixeira, Vigo, & Knauth, 2015) em que a tomada de decisão das mulheres que vivem com HIV de abortar está relacionada a diversos fatores dentre eles a VPI. Apesar do diagnóstico de HIV estar envolvido nesta decisão, os resultados desta pesquisa ressaltam que o fato da mulher ser soropositiva não implica no final da sua trajetória reprodutiva (Pilecco et al., 2015).

A literatura científica têm mostrado que é fundamental a identificação da VPI como um determinante que provoca efeitos

negativos sociais e na saúde da mulher com HIV (D'Oliveira & Schraiber, 2013). Portanto, estes resultados podem auxiliar os profissionais de saúde no reconhecimento dos casos de VPI e na construção de propostas para intervenção em serviços que atendem mulheres que vivem com HIV, em especial para enfermagem que atua em diferentes serviços de atenção à saúde da mulher.

No entanto, é sabido que os profissionais da saúde apresentam dificuldades para lidar com a demanda das mulheres, por não reconhecerem a violência como adoecimento, ainda que, constitua potenciais agravos à saúde. Destaca-se, portanto, a necessidade de uma rede intersetorial de atenção com a integração dos serviços de saúde (Siemieniuk, Krentz, Miller, Woodman, & Ko, 2013). Na presente revisão da literatura os artigos que referiram serviços de atendimento para o tratamento do HIV (Barros et al., 2016; Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Chakraborty et al., 2016; Osinde et al., 2011) não apresentaram informações sobre as estratégias de enfrentamento da violência desenvolvidas por estes serviços, o que ressalta a importância do atendimento intersetorial com profissionais qualificados.

A partir destas informações sugere-se que as recomendações éticas em

pesquisas de VPI contra a mulher que vive com HIV envolvam cuidados à saúde destas mulheres considerando os aspectos físicos e clínicos relacionados ao HIV, assim como, questões emocionais e de saúde mental dos participantes. Neste sentido, é importante disponibilizar a população dos estudos, serviços de atendimento psicológico, de aconselhamento sobre VPI, ações de educação em saúde, atendimentos clínicos, incluindo o tratamento antirretroviral como apresentado por alguns estudos (Barros et al., 2016; Ceccon et al., 2014; Ceccon & Meneghel, 2015; Chakraborty et al., 2016; Osinde et al., 2011).

Conclusão

Os resultados desta revisão indicam que as descrições relativas as considerações éticas adotadas nos estudos tendem a contemplar os aspectos legais e de proteção da pesquisa. A atenção à saúde do participante como uma das recomendações éticas, ainda, é pouco referida na publicação dos artigos, o que pode ser justificado pelo fato do pesquisador não ter tido a necessidade de referenciar nenhum sujeito do seu estudo para serviços de suporte ou pela limitação de espaço imposta pelas revistas.

As mulheres que vivem com HIV estão expostas à vitimação de diferentes

formas e contextos. A VPI contra estas mulheres mostra a necessidade de discussões para compreensão do fenômeno. As desigualdades de gênero pode ser uma das possibilidades para compreensão destas relações violentas. Os aspectos culturais e o contexto de vulnerabilidade acabam afetando a tomada de decisão destas mulheres em relação a vários aspectos de sua vida, incluindo a busca de ajuda para diminuir o risco de submissão a violência. Esta situação exige que o profissional de saúde busque conhecimentos sobre o fenômeno da VPI em todas suas particularidades, de estratégias para o seu enfrentamento e para sua prevenção. Neste sentido é importante que seja ampliada a discussão sobre a

temática da VPI contra a mulher que vive com HIV no meio científico para auxiliar os profissionais na efetivação da atenção à saúde desta população.

Deve-se ressaltar que este estudo é uma revisão integrativa e que a busca dos artigos ocorreu a partir de descritores, o que pode reduzir o número de artigos encontrados. Portanto, sugere-se a execução de novas pesquisas, utilizando diferentes metodologias, com o intuito de expor ao meio acadêmico e a sociedade civil as recomendações éticas importantes para o desenvolvimento de pesquisas sobre VPI contra a mulher que vive com HIV e destacar a necessidade de estratégias de enfrentamento da violência para melhor qualidade de vida dos envolvidos.

Referências

- Adams, J. L., Hansen, N. B., Fox, A. M., Taylor, B. B, Rensburg, M. J. V., Mohlahlane, R., ... Sikkema, K. J. (2011). Correlates of HIV testing among abused women in South Africa. *Violence Against Women*, 17(8), 1014-23. Doi: 10.1177/1077801211414166
- Amin, A. (2015). Addressing gender inequalities to improve the sexual and reproductive health and wellbeing of women living with HIV. *Journal of the International AIDS Society*, 18(Suppl 5), 20302. Doi: 10.7448/IAS.18.6.20302
- Aryal, N., Regmi, P., & Mudwari, N. (2012). Violence against women living with HIV: a cross sectional study in Nepal. *Global Journal Health Science*, 4(3), 117-25. Doi: 10.5539/gjhs.v4n3p117
- Barros, C., Blima, L., & França, I. (2011). Associação entre violência por parceiro íntimo contra a mulhere infecção por HIV. *Revista de Saúde Pública*, 45(2), 365-72. Doi: 10.1590/S0034-89102011005000008
- Barros, E. N., Silva, M. A., Falbo Neto, G. H., Lucena, S. G., Ponzo, & Pimentel, A. P. (2016). Prevalência e fatores associados à violência por parceiro íntimo em mulheres de

- uma comunidade em Recife/Pernambuco, Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 21(2), 591-598. Doi: 10.1590/1413-81232015212.10672015
- Betancourt, T., Fawzi, M. C. S., Stevenson A, Kanyanganzi F, Kirk C, Ng L, ... Binagwaho, A. (2016). Ethics in community-based research with vulnerable children: perspectives from Rwanda. *PLoS ONE*, 11(9), e0163384. Doi: 10.1371/journal.pone.0163384
- Birdthistle I., Mayanja, B. N., Maher, D., Floyd, S., Seeley, J., & Weiss, H. A. (2013). Non-consensual sex and association with incident HIV infection among women: a cohort study in rural Uganda, 1990–2008. *AIDS and Behavior*, 17(7), 2430-2438. Doi: 10.1007/s10461-012-0378-8
- Brunger, F., & Wall, D. (2016). “What do they really mean by partnerships?” Questioning the unquestionable good in ethics guidelines promoting community engagement in indigenous health research. *Qualitative Health Research*, 26(13), 1862–1877. Doi: 10.1177/1049732316649158
- Caridade C, Sani, A. I. (2016). Vitimação secundária. In: R. L. Maia, L. M. Nunes, S. Caridade, A. I, Sani, R. Estrada, C. Nogueira ... L. Afonso (orgs.). *Dicionário - Crime, Justiça e Sociedade*. (p. 540-42). Lisboa: Edições Silabo.
- Ceccon, R. F., & Meneghel, S. N. (2015). HIV e violência contra mulheres: estudo em município com alta prevalência de Aids no Sul do Brasil. *Revista Panamericana Salud Publica*, 37(4-5), 287-292. Recuperado em: 24 de junho de 2019 de: <https://www.scielo.org/article/rpsp/2015.v37n4-5/287-292/>
- Ceccon, R. F., Meneghel, S. N., & Hirakata, V. N. (2014). Women with HIV: gender violence and suicidal ideation. *Revista de Saúde Pública*, 48(5), 758-765. Doi: 10.1590/S0034-8910.2014048005228
- Chakraborty, H., Patted, S., Gan, A., Islam, F., & Revankar, A. (2016). Determinants of intimate partner violence among HIV-positive and HIV-negative women in India. *Journal of Interpersonal Violence*, 31(3), 515-530. Doi: 10.1177/0886260514555867
- D’Oliveira, A. F. P. L., & Schraiber, L. B. (2013). Mulheres em situação de violência: entre rotas críticas e redes intersetoriais de atenção. *Revista de Medicina*, 92(2), 134-140. Doi: 10.11606/issn.1679-9836.v92i2p134-140
- Ezeanochie, M. C., Olagbuji, B. N., Ande, A. B., Kubeyinje, W. E., & Okonofua, F. E. (2011). Prevalence and correlates of intimate partner violence against HIV-seropositive pregnant women in a Nigerian population. *Acta Obstetrica et Gynecologica Scandinavica*, 90(5):535-539. Doi: 10.1111/j.1600-0412.2011.01083.x
- Garcia-Moreno, C., Watts, C., Heise, L., & Ellsberg, M. (2001). *Putting women first: ethical and safety recommendations for research on domestic violence against women*. Geneva: WHO. Recuperado em 01 de abril de 2016 de: <https://www.who.int/gender/violence/womenfirtseng.pdf>
- Gomes, N. P, & Erdmann, A. L. (2014). Conjugal violence in the perspective of professionals of the "Family Health Strategy": a public health problem and the need for care for

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO
INTEGRATIVA

Women. *Revista Latino Americana de Enfermagem*, 22(1), 1-9. Doi: 10.1590/0104-1169.3062.2397

Grupo Anima Educação. (GAE, 2014). *Manual Revisão Bibliográfica Sistemática Integrativa: a pesquisa baseada em evidências*. Belo Horizonte: Grupo Anima Educação.

Guerriero, I. C. Z., & Correa, F.P. (2015). Ethics, collective health, qualitative health research and social justice. *Ciência Saúde Coletiva*. Doi: 10.1590/1413-81232015209.05672015

Kendall, T., Dijk, M., Wilson, K., Picasso, N., Lara, D., & Garcia, S. (2012). A lifetime of violence: results from an exploratory survey of Mexican women with HIV. *Journal of the Association of Nurses in Aids Care*, 23(5), 377-387. Doi: 10.1016/j.jana.2011.11.007

Lima, M., & Schraiber, L. B. (2013). Violência e Outras Vulnerabilidades de Gênero em Mulheres Vivendo com HIV/Aids. *Temas em Psicologia*, 21(3), 947-960. Doi: 10.9788/TP2013.1-EE09PT

Moorhouse, R., Slack, C., Quayle, M., Essack, Z., & Lindegger, G. (2014). Stakeholder views of ethical guidance regarding prevention and care in HIV vaccine trials. *BMC Medical Ethics*, 15(51), 1-11. Doi: 10.1186/1472-6939-15-51

Mosher, H. I., Moorthi, G., Li, J. H., & Weeks, M. R. (2015). The qualitative analysis of peer recruitment pressures in respondent driven sampling: are risks above the ethical limit? *International Journal of Drug Policy*, 26(9), 832-842. Doi: 10.1016/j.drugpo.2015.05.027

Mulrenan, C., Colombini, M., Howard, N., Kikuvi, J., & Mayhew, M. (2015). Exploring risk of experiencing intimate partner violence after HIV infection: a qualitative study among women with HIV attending postnatal services in Swaziland. *BMJ Open*, 5, 1-8. Doi: 10.1136/bmjopen-2014-006907

Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014). *Relatório Mundial Sobre a Prevenção da Violência*. Geneva: WHO.

Osinde, M., Kaye, D., & Kakaire, O. (2011). Intimate partner violence among women with HIV infection in rural Uganda: critical implications for policy and practice. *BMC Womens Health*, 11(50), 1-7. Doi: 10.1186/1472-6874-11-50.

Pilecco, F. B., Teixeira, L. B., Vigo, A., & Knauth, D. R. (2015). Aborto pós diagnóstico em mulheres vivendo com HIV/Aids no sul do Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 20(5), 1521-1530. Doi: 10.1590/1413-81232015205.13002014

Rafael, R. M. R., & Moura, A. T. M. S. (2013). Considerações éticas sobre pesquisas com mulheres em situação de violência. *Revista Brasileira de Enfermagem*, 66(2), 287-290. Doi: 10.1590/S0034-71672013000200021

Saavedra, R. M. (2016). Vitimação Direta. In: R. L. Maia, L. M. Nunes, S. Caridade, A. I. Sani, R. Estrada, C. Nogueira ... L. Afonso (orgs.). *Dicionário - Crime, Justiça e Sociedade*. (p. 536-37). Lisboa: Edições Silabo.

- Scherer, Z. A. P., & Scherer, E. A. (2016). Vitimação terciária. In: R. L. Maia, L. M. Nunes, S. Caridade, A. I. Sani, R. Estrada, C. Nogueira ... L. Afonso (orgs.). *Dicionário - Crime, Justiça e Sociedade*. (p. 542-44). Lisboa: Edições Silabo; 2016.
- Severino, A. J. (2014). Dimensão ética da investigação científica. *Praxis Educativa*, 9(1), 199-208. Doi: 10.5212/PraxEduc.v.9i1.0009
- Shrestha, R., & Copenhaver, M. (2016). The influence of neurocognitive impairment on HIV risk behaviors and intervention outcomes among high-risk substance users: a systematic review. *Front Public Health*, 4(16), 1-6. Doi: 10.3389/fpubh.2016.00016
- Siemieniuk, R. A. C., Krentz, H. B., Miller, P., Woodman, K., Ko, K., & Gill, J. (2013). The clinical implications of high rates of intimate partner violence against HIV-positive women. *JAIDS Journal of Acquired Immune Deficiency Syndromes*, 64, 32-38. Doi: 10.1097/QAI.0b013e31829bb007
- Silva, J. M., & Silva, C. R. C. (2011). HIV/Aids e Violência: da opressão que cala à participação que acolhe e potencializa. *Saúde Sociedade*, 20(3):635-46. Recuperado em: 21 de junho de 2016, de: <http://www.repositorio.unifesp.br/bitstream/handle/11600/6610/S0104-12902011000300010.pdf?sequence=1&isAllowed=y>
- Ssali, A., Poland, F., & Seeley, J. (2015). Volunteer experiences and perceptions of the informed consent process: lessons from two HIV clinical trials in Uganda. *BMC Medical Ethics*, 16(86), 1-14. Doi: 10.1186/s12910-015-0073-1
- Trimble, D., Nava, A., & McFarlane, J. (2013). Intimate partner violence and antiretroviral adherence among women receiving care in an Urban Southeastern Texas HIV Clinic. *Journal of the Association of Nurses in AIDS Care*, 24(4):331-340. Doi: 10.1016/j.jana.2013.02.006
- Zunnera, B., Dworkinb, S. L., Neylan, T. C., Bukusid, E. A., Oyaroe, P., Cohene, C. R. ... Mefferte, S. M. (2015). HIV, violence and women: unmet mental health care needs. *Journal Affect Disorder*, 174, 619-626. Doi: 10.1016/j.jad.2014.12.017

As autoras:

Jaqueline Rodrigues Stefanini – Doutora pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. E-mail: jaquelinestefanini@hotmail.com. Docente da Faculdade Unida de Campinas – FACUNICAMPS

Berenice Juan-Martínez - Doctora en Ciencias de Enfermería. Profesor Investigador de Tiempo Completo en la Universidad del Papaloapan, Oaxaca, México. Línea de investigación: Violencia de género, VIH y sexualidad en poblaciones indígenas. berenice75_bjm@hotmail.com

Débora Tatiane Góes Silva - Mestre pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem, deboragoes@yahoo.com.br, foi bolsista da Coordenação de

VIOLÊNCIA POR PARCEIRO ÍNTIMO EM MULHERES QUE VIVEM COM HIV: REVISÃO
INTEGRATIVA

Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Ribeirão Preto, SP, Brasil. Atualmente atua como Psicóloga Clínica e Organizacional na Clínica de Psicologia Sintaxe. OCIRD: 0000-0002-6593-6702.

Marciana Gonçalves Farinha – Doutora, pelo Programa de Pós-Graduação em Enfermagem Psiquiátrica da Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Centro Colaborador da OPAS/OMS para o Desenvolvimento da Pesquisa em Enfermagem. Docente do Núcleo de práticas Clínicas do Instituto de Psicologia da Universidade Federal de Uberlândia (IPUFU), marciana@ufu.br.

Recebido em: 20/08/2019.

Aprovado em: 30/12/2019.